

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 3 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-468-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.686210809>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS MUTAÇÕES *TP53* E SEU IMPACTO PARA A OCORRÊNCIA DE TUMORES HEREDITÁRIOS

Larissa Dill Gazzola
Fabiana Sanson Zagonel
Juliana Ferreira da Silva
Karin Rosa Persegona Ogradowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108091>

CAPÍTULO 2..... 8

A INFLUÊNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DO CÂNCER

João Paulo Pereira
Helder Cardoso Tavares
Cristiane Diogenes Bandeira Bulhões
Maria Algeni Tavares Landim
Rafaela Leandro de Lima
Edna Mori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108092>

CAPÍTULO 3..... 17

A RELAÇÃO ENTRE A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E O CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Josilene Castro de Freitas
Fernanda Araújo Trindade
Rodolfo Marcony Nobre Lira
Ricardo Braga de Amorim
André Carvalho Matias
Raylana Tamires Carvalho Contente
Suellen Ferreira de Moura
Gisely Nascimento da Costa Maia
Roberta Nathalie Oliveira Silva
Taynah Cristina Marques Mourão
Marcielle Ferreira da Cunha Lopes
Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108093>

CAPÍTULO 4..... 20

AGENTES ANTI-PD-1/PD-L1 NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Davi Fonseca Ferreira Silva
Márcia Cristina Pena Figueiredo
Geone Pimentel dos Santos Bulhões de Almeida
Bruno Coêlho Cavalcanti
Aníbal de Freitas Santos Júnior
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
José Roberto de Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108094>

CAPÍTULO 5..... 34

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE EM PACIENTES IDOSOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Danilo Brito Nogueira
Leticia Ferreira Santos Brito
Maria Beatriz Meneses Melo
Elomar Rezende Moura
Yane Passos de Oliveira
Ryan Fernando Menezes
Ana Clara Gonçalves Ferreira Batista
Felipe Rafael Batista Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108095>

CAPÍTULO 6..... 36

APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À ONCOTERAPIA

Murilo Elder Ferreira Costa
Ramon Ferreira Ribeiro
Armando Sequeira Penela
Thais Gomes Mateus
Remo Rodrigues Carneiro
João Paulo Saldanha Rodrigues
Érika Poça Cardoso
Ana Caroline Menezes Nunes
Hiago Vinícius Costa Silva
Valcilene Pereira da Costa Rodrigues
Kethelen Alana Matos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108096>

CAPÍTULO 7..... 46

CÂNCER DE COLO UTERINO NEUROENDOCRINO – RELATO DE CASO

Samuel Layanno de Sousa Carvalho
Lucas Santana Passos
Graciete Helena Nascimento dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108097>

CAPÍTULO 8..... 52

CHARACTERIZATION OF NEURAL PRECURSORS OBTAINED FROM HUMAN ADIPOSE- DERIVED MESENCHYMAL STEM CELLS

Nathalia Barth de Oliveira
Ana Carolina Irioda
Priscila Elias Ferreira Stricker
Bassam Felipe Mogharbel
Nádia Nascimento da Rosa
Katherine Athayde Teixeira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108098>

CAPÍTULO 9..... 65

DIAGNÓSTICO PRECOCE NO CÂNCER INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR QUALIDADE DE VIDA

Beatriz Palácio Andrade
Caroline Wolff
Fernanda Lima Saldanha
Gabriel Moraes Saldanha Flor de Oliveira
Isabella Bezerra de Araújo Lacerda Lima
Letícia Amorim de Souza Nelson
Luciano Victor Vasconcelos Saldanha
Pedro Barbosa Ribeiro
Priscila Sabino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108099>

CAPÍTULO 10..... 73

DOR TOTAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Aguiar de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080910>

CAPÍTULO 11 81

EFEITOS DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À ONCOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Ramon Ferreira Ribeiro
Murilo Elder Ferreira Costa
Armando Sequeira Penela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080911>

CAPÍTULO 12..... 90

EFEITOS TERATOGENICOS CAUSADOS POR ANTI-HISTAMÍNICOS

Nara Assis Salgarello
Isadora Estefânio Coelho
Victor Rocha Moreira Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080912>

CAPÍTULO 13..... 94

LEVANTAMENTO DOS EFEITOS DE ORGANOFOSFORADOS SOBRE DIFERENTES SISTEMA ORGÂNICOS

Djanira Aparecida da Luz Veronez
Pietra Mancini Seibt
William Mattana dos Santos
Larissa Dayelle Osternack

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080913>

CAPÍTULO 14..... 111

MANIFESTO DE GLIOMAS E TUMORES MALIGNOS NO SISTEMA NERVOSO

Sérgio Manuel Coelho Fernando

Lucas dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080914>

CAPÍTULO 15..... 113

MELANOMA COM METÁSTASE CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Victoria Sena de Brito

João Rafael Pereira Bezerra Cavalcanti

Louenn Santos de Rezende

Luana Maria Leite Villarim Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080915>

CAPÍTULO 16..... 121

METÁSTASE EM LINFONODO CERVICAL COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE TONSILA PALATINA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Tiago Seiki Gushiken Petrucci

Nábia Maria Moreira Salomão Simão

Argemiro José Terra Petrucci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080916>

CAPÍTULO 17..... 132

O BAÇO E A MEDICINA REGENERATIVA

Tatiane Santos de Oliveira

Marluce da Cunha Mantovani

Sérgio Paulo Bydlowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080917>

CAPÍTULO 18..... 152

OSTEOGENESIS IMPERFECTA: UM NOVO PANORAMA ENVOLVENDO GENÉTICA, BIOMARCADORES E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Solange Cristina Costa Cotlinsky

Wilhan Wiznieski Munari

Pâmella Thayse de Quadros Kassies

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080918>

CAPÍTULO 19..... 156

PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER ADMITIDOS PELO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO

Thais Andrade de Araújo

Stéphanie Araújo de Andrade

Camila Pereira Nogueira

Vanessa Messias Muniz Fachine

Ana Paula Moraes Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080919>

CAPÍTULO 20..... 165

PRINCIPAIS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS PRESENTES EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE UMA CLÍNICA PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL

Joyce Alves Lemos
Gislaine Queiroz da Silva
Daniela de Araújo Medeiros Dias
Paulina Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080920>

CAPÍTULO 21..... 170

RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Beatriz Bertoletti Mota
Amanda Cechelero Cruz
Luíza Maria Rocca de Paula
Samya Hamad Mehanna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080921>

CAPÍTULO 22..... 175

TIPOS DE PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE COLO UTERINO

Gabriel Matias Borges Silvério
Gabriela Martins Rosini
Giovanni Di Lascio Sperotto
Júlia Cândido Dalmolin
Maria Cecília da Lozzo Garbelini
Nicole Ton
Oscar de Almeida Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080922>

CAPÍTULO 23..... 184

USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS E NEOPLASIA GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes Corrêa
Diúle Nunes Sales
Maria Clara Lopes Rezende
Mariana Schmidt Cheaitou
Sofia d'Anjos Rodrigues
Vitor de Paula Boechat Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080923>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO..... 194

CAPÍTULO 6

APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À ONCOTERAPIA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 22/06/2021

Murilo Elder Ferreira Costa

Universidade do Estado do Pará, Faculdade de
Enfermagem
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/0658978544761101>

Ramon Ferreira Ribeiro

Universidade Federal do Pará, Faculdade de
Odontologia
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/9241370167052876>

Armando Sequeira Penela

Universidade do Estado do Pará, Departamento
de Patologia
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/4556991628705496>

Thais Gomes Mateus

Universidade Federal do Pará, Faculdade de
Odontologia
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/3981721780358156>

Remo Rodrigues Carneiro

Universidade do Estado do Pará, Departamento
de Enfermagem Hospitalar
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/4690941451041820>

João Paulo Saldanha Rodrigues

Centro Universitário Fibrá, Faculdade de
Enfermagem
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/9522150999768426>

Érika Poça Cardoso

Centro Universitário do Pará, Faculdade de
Farmácia
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/1794344236911747>

Ana Caroline Menezes Nunes

Centro Universitário do Pará, Faculdade de
Enfermagem
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/9113255321711111>

Hiago Vinícius Costa Silva

Universidade Federal do Amapá, Faculdade de
Fisioterapia
Macapá-AP
<http://lattes.cnpq.br/6044149128242117>

Valcilene Pereira da Costa Rodrigues

Faculdade Ipiranga, Faculdade de Biologia
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/1795663721690882>

Kethelen Alana Matos Costa

Universidade do Estado do Pará, Faculdade de
Terapia ocupacional
Ananindeua-PA
<http://lattes.cnpq.br/9545781063027685>

RESUMO: A dor oncológica é um problema significativo e frequentemente observado em pacientes submetidos à oncoterapia, afetando cerca de 40% dos pacientes com câncer em estágio inicial/intermediário e 90% em estágio avançado. Nesse ínterim, a auriculoterapia pode induzir o cérebro a desencadear as vias patológicas relacionadas, promovendo reações

reflexas no corpo para aliviar os sintomas primários e secundários associados à dor. A presente pesquisa tem por objetivo analisar as evidências científicas na literatura sobre o uso da auriculoterapia no tratamento de controle da dor em pacientes oncoterápicos. Realizou-se uma busca nas plataformas bibliográficas Scielo, PubMed, BVS (LILACS e MEDLINE) e Science Direct entre os anos de 2011 a 2021. Foram encontrados 30 artigos e apenas 5 atenderam à necessidade da pesquisa. Afirma-se que a dor oncológica é descrita como sensações simultâneas de dor aguda e crônica, com diferentes níveis de intensidade de dor, desencadeando sintomas secundários como ansiedade e depressão. Através de estudos randomizados, o uso de acupontos como “Shenmen”, atua estimulando o tronco e córtex cerebral a liberar endorfinas, o acuponto “Rim”, na regulação das funções orgânicas, além do acuponto “Simpático” que promove o equilíbrio dos sistemas simpático e parassimpático, ocasionando efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, bem como o acuponto “Relaxamento Muscular” que reduz os níveis de ansiedade e depressão relacionados à dor. Constatou-se que a auriculoterapia foi efetiva na redução da intensidade dolorosa nos pacientes oncoterápicos, além de diminuir os sintomas secundários através de técnica segura e de baixo risco aos pacientes. Ressalta-se a importância de novos estudos sobre a aplicação da auriculoterapia no tratamento da dor oncológica.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia; Dor Oncológica; Câncer.

APPLICATION OF AURICULOTHERAPY AS AN ADJUVANT IN THE TREATMENT OF ONCOLOGICAL PAIN IN PATIENTS SUBMITTED TO ONCOTHERAPY

ABSTRACT: Cancer pain is a significant problem and frequently observed in patients undergoing oncotherapy, affecting approximately 40% of patients with early/intermediate stage cancer and 90% of advanced stage cancer. In the meantime, auriculotherapy can induce the brain to trigger related pathological pathways, promoting reflex reactions in the body to alleviate primary and secondary symptoms associated with pain. This research aims to analyze the scientific evidence in the literature on the use of auriculotherapy in the treatment of pain control in cancer patients. A search was carried out in the bibliographic platforms Scielo, PubMed, BVS (LILACS and MEDLINE) and Science Direct between the years 2011 to 2021. 30 articles were found and only 5 met the research need. It is stated that cancer pain is described as simultaneous sensations of acute and chronic pain, with different levels of pain intensity, triggering secondary symptoms such as anxiety and depression. Through randomized studies, the use of acupoints such as “Shenmen” acts by stimulating the brainstem and cortex to release endorphins, the “Kidney” acupoint, in the regulation of organic functions, in addition to the “Sympathetic” acupoint that promotes the balance of the sympathetic systems and parasympathetic, causing anti-inflammatory and analgesic effects, as well as the “Muscle Relaxation” acupoint that reduces pain-related levels of anxiety and depression. It was found that auriculotherapy was effective in reducing pain intensity in oncotherapy patients, in addition to reducing secondary symptoms through a safe and low-risk technique for patients. The importance of new studies on the application of auriculotherapy in the treatment of cancer pain is highlighted.

KEYWORDS: Auriculotherapy; Cancer Pain; Neoplasms.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto atual, uma parcela considerável da população mundial possui predisposição para o desenvolvimento de câncer, sendo este um desafio clínico a ser encarado nas próximas décadas. Durante o processo saúde-doença relacionado a essa condição, a dor se destaca como o principal sintoma apresentado por esses pacientes, incidindo cerca de 40% nos pacientes com câncer em estágio inicial/intermediário e 90% em estágio avançado, seja no seu tratamento ou associada à uma condição secundária, o que afeta a reabilitação, o tratamento e, sobretudo, a qualidade de vida desses indivíduos (PALLEY et al., 2011; MAGEE et al., 2018).

A dor vem acompanhando a humanidade em diversos momentos da vida, desde a infância até a velhice, sendo esta uma sensação muito frequente. Encontrar uma definição adequada tornou-se necessário, de modo que a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP, 2017) apresenta a dor como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano real ou potencial ao tecido”.

Nesse sentido, a dor é exposta por Lee e Neumeister (2020) como um fenômeno sensorial de extrema importância para proteção das pessoas, pois essa resposta fisiológica está diretamente relacionada com a sobrevivência do indivíduo, visto que a dor está associada a algum processo que, normalmente, acarreta dano aos tecidos celulares, bem como a uma resposta do organismo à infecção por algum patógeno ou um possível estímulo nocivo.

Nesse ínterim, a dor oncológica pode ser caracterizada como multidimensional, uma vez que abrange os domínios biopsicossociais e espirituais do indivíduo, ressaltando a necessidade de uma abordagem multiprofissional e integral na gestão do cuidado. Diante disso, ao considerar a dor oncológica como uma condição ampla e de caráter multidimensional, ressalta-se que a utilização das terapias integrativas e complementares tem se mostrado como uma alternativa terapêutica condizente com o ideal biopsicossocial, onde a acupuntura auricular se destaca no contexto do tratamento da dor que os pacientes oncológicos necessitam (IASP, 2017; MAGEE et al., 2018).

Alinhado a isso, afirma-se que a acupuntura auricular (AA), também chamada auriculoterapia, promove diversos efeitos sistêmicos e neurofisiológicos através da estimulação decorrentes da aplicação da agulha ou semente de pressão em acupontos específicos localizados no pavilhão auricular, sendo caracterizada como uma técnica não invasiva, de baixo custo e com poucos efeitos colaterais (CONTIM, SANTO, MORETTO, 2020; RABISCHONG, TERRAL, 2014).

Destarte, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca do uso da auriculoterapia como tratamento para o controle da intensidade da dor em pacientes oncoterápicos, ressaltando também seus efeitos terapêuticos na saúde física e na qualidade de vida desses pacientes.

2 | MÉTODOS

A presente pesquisa se apresenta como uma revisão integrativa da literatura, cuja temática principal diz respeito à atuação complementar da auriculoterapia como tratamento da dor oncológica de pacientes submetidos à oncoterapia. Essa metodologia contribui consideravelmente para a compreensão de um assunto específico, pois a mesma é capaz de “possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 133).

No que se refere ao tipo de estudo, este se mostra como um qualitativo descritivo que utilizou como fonte de conhecimento as bases de dados científicos Science Direct, PubMed, BVS (Medline e LILACS) e a plataforma de buscas Scielo, com a pretensão de localizar a literatura correspondente ao tema central da pesquisa.

Inicialmente, houve a discussão do assunto principal do tema em questão, ressaltando a importância das práticas complementares, com ênfase na auriculoterapia como alternativa terapêutica não medicamentosa e de baixo custo, o que ratifica a sua inserção como método terapêutico viável no tratamento dos pacientes oncoterápicos, visto o seu alto potencial analgésico. A partir disso, foi definido o objetivo do estudo com o propósito de verificar a aplicabilidade da auriculoterapia nessa condição clínica oncológica e, inclusive, contribuir com a atualização do conhecimento científico acerca dessa temática.

Logo após, foram escolhidos os critérios de inclusão: artigos de revisão e artigos originais, textos que abordassem a aplicabilidade clínica da auriculoterapia na dor oncológica, publicações científicas no idioma inglês e inseridos dentro do período de tempo de 2011 a 2021. Foram definidos, também, os critérios de exclusão: teses, monografias, editoriais, artigos duplicados, artigos de opinião, resumos publicados em congressos/seminários, publicações incompletas e que não abordassem o foco da pesquisa.

Para a realização da busca nas bases de dados e na plataforma, foram considerados os descritores pré-selecionados por meio do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): *auriculotherapy* (Auriculoterapia) e *cancer pain* (Dor oncológica). Estes foram operacionalizados no processo de busca com o auxílio do operador booleano “AND” e “OR” durante o período de abril a junho de 2021.

Em sequência, executou-se a escolha dos artigos que iriam compor a pesquisa, os quais foram selecionados por meio da leitura do título e do resumo, ressaltando os critérios de exclusão e inclusão pré-estabelecidos para que, posteriormente, fossem analisados integralmente, permitindo a subdivisão do conhecimento com o objetivo final de alcançar a melhor compreensão e exposição do assunto. Dessa forma, das 30 publicações analisadas integralmente, apenas 5 artigos se encaixaram no escopo da presente pesquisa. O trajeto de busca e seleção realizado pode ser melhor compreendido através da figura 1.

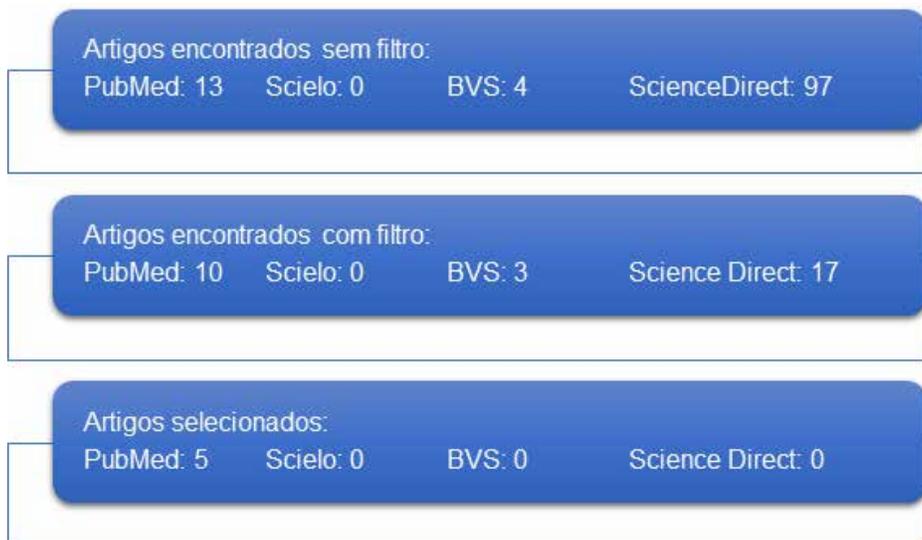


Figura 1: Fluxograma dos dados encontrados e selecionados na pesquisa.

Fonte: Autores, 2021.

Quanto à etapa de análise de dados, foi realizada uma leitura breve dos artigos selecionados, com foco nas particularidades metodológicas e resultados apresentados, a fim de obter informações ligadas às implicações da dor oncológica. Posteriormente, foi aplicada uma segunda leitura dos artigos de forma mais rigorosa, agora com o foco direcionado nos esclarecimentos acerca dos efeitos obtidos por meio da utilização da auriculoterapia e do prognóstico dos pacientes que foram submetidos à essa terapia. Nessa perspectiva, duas categorias foram elaboradas para serem melhor elucidadas: Implicações da dor oncológica; e Efetividade clínica da Auriculoterapia.

3 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O quadro abaixo apresenta os principais achados encontrados mediante a análise da literatura selecionada.

AUTOR/TÍTULO /ANO	OBJETIVO DA PESQUISA	RESULTADOS
PALEY, C. A. et al. Acupuncture for cancer pain in adults. 2011.	Avaliar a eficácia da acupuntura no tratamento da dor relacionada ao câncer em adultos.	Dos três estudos incluídos, apenas um foi considerado de alta qualidade metodológica e mostrou que a acupuntura auricular é superior à acupuntura placebo e sementes de orelha em pontos de placebo. Esses resultados devem ser vistos com cautela devido às limitações metodológicas, tamanhos de amostra pequenos, relatórios pobres e análises inadequadas.
YEH, C. H. et al. Pilot Randomized Controlled Trial of Auricular Point Acupressure to Manage Symptom Clusters of Pain, Fatigue, and Disturbed Sleep in Breast Cancer Patients. 2015.	Os objetivos deste estudo foram avaliar a viabilidade e tolerabilidade da intervenção de acupressão do ponto auricular para controlar a dor, fadiga e distúrbios do sono em pacientes com câncer de mama.	Após 4 semanas de acupressão de ponto auricular (APA), os participantes do tratamento ativo de APA relataram uma redução de 71% na dor, 44% na fadiga, 31% na perturbação do sono e 61% na interferência com as atividades diárias. O grupo de controle APA experimentou alguma redução moderada nesses sintomas.
RUELA, L. DE O. et al. Effectiveness of auricular acupuncture in the treatment of cancer pain: randomized clinical trial. 2018.	Avaliar a eficácia da acupuntura auricular na dor de pacientes oncológicos em quimioterapia e verificar se houve alteração no uso de analgésicos após a aplicação desta intervenção.	31 pacientes com câncer participaram do estudo. Após as oito sessões de acupuntura auricular, houve diferença significativa entre os grupos quanto à redução da intensidade da dor ($p < 0,001$) e do uso de medicamentos ($p < 0,05$).
XU, Li-Ping et al. Effect of wrist-ankle acupuncture therapy combined with auricular acupuncture on cancer pain: A four-parallel arm randomized controlled trial. 2020.	Examinar o efeito da terapia da acupuntura punho-tornozelo combinada com acupuntura auricular na dor do câncer.	A terapia combinada com acupuntura auricular teve um efeito mais forte na pontuação da escala de avaliação verbal e um tempo de início mais rápido, com base na pontuação da escala de avaliação numérica, e os pacientes que receberam a terapia combinada reduziram o uso de analgésicos.
CONTIM, C.L.V.; SANTO, F.H.E.; MORETTO, I.G. Applicability of auriculotherapy in cancer patients: an integrative literature review. 2020.	Analisar as evidências científicas na literatura sobre o uso da auriculoterapia para o alívio de sintomas relacionados ao câncer e/ou seu tratamento.	A busca resultou em 435 publicações, mas restaram apenas 11 após a aplicação de quatro etapas de seleção. Os desfechos avaliados foram relacionados aos seguintes sintomas: dor, constipação, náuseas e vômitos, fogaços, dispneia, fadiga e insônia. Além disso, 100% das publicações expuseram efeitos positivos da auriculoterapia em oncologia.

Implicações da dor oncológica

Xu et al. (2020) discorre que as definições fisiopatológicas relacionadas à dor oncológica ainda não foram muito bem elucidadas, em virtude disso o paciente necessita

fazer uso de fármacos analgésicos por longos períodos de tempo, que somado aos medicamentos antineoplásicos e os utilizados para as condições secundárias, caracterizam a utilização da polifarmácia, o que promove diversos efeitos colaterais e afetam diretamente a qualidade de vida desses indivíduos, além do impacto financeiro.

Em contrapartida, em sua pesquisa realizada no Brasil, Ruela et al. (2018) destaca que 60,9% dos pacientes incluídos no estudo apresentavam um grau moderado de dor, no entanto estes relataram o uso de um ou de nenhum tipo de analgésico para o manejo farmacológico da dor. Nessa perspectiva, diante do contexto brasileiro, nota-se a ineficácia do processo de condução da dor oncológica, sendo pouco valorizada por parte dos profissionais e tratada de maneira menos eficaz, o que fomenta nos pacientes a necessidade de buscar outros métodos para o alívio da dor e para a melhora da qualidade de vida.

Essa observação é corroborada por Contim, Santo e Moretto (2020) os quais abordam a visão mercantilista dos tratamentos sobre a saúde, que possuem um foco específico no desenvolvimento de medicamentos, tecnologias e terapias especializadas cada vez mais invasivas voltadas para doenças, a fim de gerar cada vez mais lucro. Entretanto, quando essas terapias desenvolvidas são aplicadas ao paciente oncológico não são levados em conta o aspecto da saúde em sua totalidade, assim como seus domínios biopsicossociais. Em outras palavras, essa visão de mercado permite sim um avanço nas terapias de detecção e tratamento das doenças, porém não abrange o indivíduo em sua integralidade, podendo impactar ainda mais seu bem estar e sua qualidade de vida.

Outro aspecto que vale destacar é a alta prevalência de sintomas não tratados em pacientes oncológicos, sendo de fundamental importância a adoção de novas práticas terapêuticas destinadas ao manejo da dor oncológica e dos outros sintomas secundários relacionados. Nesse sentido, a necessidade de alternativas terapêuticas complementares aos tratamentos padronizados estão se tornando cada vez mais necessárias, visto seus benefícios, aplicabilidade e seu impacto positivo nesses pacientes, onde é considerada a promoção e recuperação da saúde em sua totalidade (CONTIM; SANTO; MORETTO, 2020)

Dentre as alternativas terapêuticas para tratamento complementar da dor oncológica e das condições associadas, a acupuntura auricular se mostrou bastante eficaz, como mostram os estudos de Yeh et al. (2015) e Xu et al. (2020) ao relatar a capacidade de reduzir a intensidade dos sintomas dolorosos e não dolorosos, além de diminuir o custo do tratamento farmacológico e melhorar consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Efetividade clínica da Auriculoterapia

No que tange a efetividade clínica, Parley et al. (2011) obteve resultados inconclusivos para aplicação da acupuntura auricular, o qual utilizou apenas três estudos, onde 1 foi

considerado de alta qualidade metodológica, porém o estudo foi relativamente pequeno e houve problema na metodologia especificamente no grupo que utilizou sementes, 2 estudos apresentaram resultados positivos, entretanto houve inadequação na medição dos resultados, bem como inconfiabilidade metodológica por ausência de uma estatística bem organizada. Desse modo, estes foram uns dos fatores relatados que enfraqueceram as evidências a favor da efetividade da auriculoterapia, sendo necessário realizar mais estudos com metodologia de qualidade, entretanto, vale ressaltar que é uma prática amplamente utilizada para tratamento de dor oncológica.

Em contrapartida, Yeh et al. (2015) expôs resultados positivos no que diz respeito à redução da intensidade da dor, fadiga e distúrbio do sono em pacientes com câncer nas mamas, fora do regime quimioterápico, que foram assistidos no período de um mês. Visto isso, a auriculoterapia proporcionou uma melhor qualidade de vida e diminuiu o sofrimento dessas pessoas, com alguns efeitos adversos mais frequentes como desconforto, coceira e dor na orelha, porém as participantes relataram que “quaisquer efeitos adversos da AA foram menores em comparação com o sofrimento dos sintomas do câncer”. É importante frisar também que a aplicação da AA em pacientes que estão dentro do regime quimioterápico pode não apresentar um resultado efetivo, necessitando de mais estudos referentes à dosagem adequada para o tratamento.

Além disso, Ruela et al. (2018) apresentou através de estudos randomizados, que a utilização da acupuntura auricular se mostrou efetiva na redução da intensidade da dor após as 8 sessões realizadas, bem como diminuiu o uso de medicamentos analgésicos e seus consequentes efeitos adversos, além de ser uma opção complementar com um risco ínfimo, pode ser considerada também para pacientes com sensibilidade aos analgésicos e, sobretudo, utilizada em combinação com a terapêutica medicamentosa, onde estudos atuais têm demonstrado que o seu uso combinado reduziu o tempo e intensidade da dor, enquanto o tratamento isolado não se mostrou tão eficaz.

Nessa perspectiva, a efetividade clínica da AA é devida ao uso da pressão em acupontos específicos, que acarretam uma série de efeitos fisiológicos positivos no organismo, a exemplo do acuponto “Shenmen” que promove uma estimulação do tronco e do córtex cerebral, os quais são responsáveis por liberar endorfinas no organismo, o que leva à redução da dor; o acuponto “Rim” que atua na regulação das funções orgânicas do corpo, assim como regula processos funcionais do sistema respiratório e de glândulas endócrinas; o acuponto “Simpático” que está relacionado à função de equilíbrio dos sistemas simpático e parassimpático, o que ocasiona efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, além de causar relaxamento das fibras musculares; o acuponto “Relaxamento Muscular” que está ligado com a redução dos níveis de ansiedade e depressão relacionadas à dor (RUELA et al., 2018)

Corroborado a esse pensamento, Xu et al. (2020) observou através de análises qualitativas e quantitativas que os pacientes submetidos à auriculoterapia alcançaram redução na intensidade da dor, a qual foi mensurada pela escala de avaliação verbal,

somado a isso um estudo de meta-análise mostrou dados concretos sobre a efetividade clínica da AA sobre a redução da dor após o terceiro dia de aplicação, além de outra revisão sistemática incentivar o uso combinado da auriculoterapia com medicamentos, pois dessa forma foi obtido um melhor prognóstico no que tange aos efeitos analgésicos presentes nos pacientes que realizaram o tratamento combinado, quando comparado àqueles que realizaram apenas a terapêutica medicamentosa. Vale ressaltar que os pacientes que fizeram tratamento combinado descreveram a dor como suportável, não sentindo a necessidade do uso de medicamentos, o que comprova também, mesmo que indiretamente, os efeitos analgésicos da AA.

Por fim, Contim, Santo e Moretto (2020) indicam o uso da auriculoterapia para pacientes com câncer, onde 100% dos estudos apresentaram melhora da sintomatologia ocasionada pelo regime oncoterápico, bem como 91% deles descreveram o seu uso como uma terapia potencialmente eficaz para redução da dor. Os sintomas mais comumente relatados foram “dor (27,5%), prisão de ventre (18%), náuseas e vômitos (18%), afrontamentos (9%), dispneia (9%), fadiga (9 %) e insônia (27,5%)”, os quais foram todos tratados pela AA.

Dessarte, é inquestionável que a acupuntura auricular apresenta uma efetividade clínica sobre a dor oncológica, visto que é um método de tratamento seguro, de baixo custo, de efeitos adversos mínimos, com boa aceitação e com vários efeitos benéficos no que diz respeito aos diversos sintomas relacionados ao câncer, tendo se mostrado como uma ótima opção para tratamento da dor oncológica, bem como promoveu alívio dos seus efeitos secundários resultando, sobretudo, num bem estar biopsicossocial e, conseqüentemente, melhoria na saúde e qualidade de vida a esses pacientes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os estudos acerca da efetividade clínica da auriculoterapia sobre a intensidade da dor em pacientes submetidos à oncoterapia, em uma observação crescente dos últimos 10 anos, 2011 sendo o ponto de partida, onde apresentou que os efeitos dessa terapia eram incertos e imprecisos no que tange à redução da dor oncológica. Já em 2020, obteve-se a confirmação da sua efetividade clínica, a qual apresentou essa terapêutica como efetiva no que diz respeito à redução da dor oncológica, bem como na diminuição de sintomas secundários causados pela dor, além de se mostrar uma técnica segura, não farmacológica, de baixo custo e, inclusive, de baixo risco à saúde desses pacientes. Ressalta-se a importância de novos estudos sobre a aplicação da auriculoterapia no tratamento da dor oncológica.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. **O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 9 Jun. 2021.
- CONTIM, C.L.V.; SANTO, F.H.E.; MORETTO, I.G. **Applicability of auriculotherapy in cancer patients: an integrative literature review**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32901659/>. Acesso em: 16 Jun. 2021.
- IASP. International Association for the Study of Pain, 2017. **IASP Terminology**. Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/Education/Content.aspx?ItemNumber=1698>. Acesso em: 16 Jun. 2021.
- LEE, G. I. ; NEUMEISTER, M.W. **Pain**. *Clinics in Plastic Surgery*, v. 47, n. 2, p. 173–180, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32115044/>. Acesso em: 16 Jun. 2021.
- MAGEE, David; BACHTOLD, Sabina; BROWN, Matthew; *et al.* **Cancer pain: where are we now?** *Pain Management*, v. 9, n. 1, p. 63–79, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30516438/>. Acesso em: 16 Jun. 2021.
- PALEY, C. A. *et al.* **Acupuncture for cancer pain in adults**. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 19 jan. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21249694/>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- RABISCHONG, P.; TERRAL, C. **Scientific Basis of Auriculotherapy: State of the Art**. *Medical Acupuncture*, v. 26, n. 2, p. 84–96, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24761188/>. Acesso em: 16 Jun. 2021.
- RUELA, L. DE O. *et al.* **Effectiveness of auricular acupuncture in the treatment of cancer pain: randomized clinical trial**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, n. 0, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30570087/>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- XU, Li-Ping *et al.* **Effect of wrist-ankle acupuncture therapy combined with auricular acupuncture on cancer pain: A four-parallel arm randomized controlled trial**. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 39, p. 101170, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32379695/>. Acesso em: 16 Jun. 2021.
- YEH, C. H. *et al.* **Pilot Randomized Controlled Trial of Auricular Point Acupressure to Manage Symptom Clusters of Pain, Fatigue, and Disturbed Sleep in Breast Cancer Patients**. *Cancer Nursing*, v. 39, n. 5, p. 402–410, set. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26390073/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 1, 6
Auriculoterapia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Avaliação nutricional 8, 10, 11, 12, 15, 16, 169

B

Baço 49, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146
Biopolímero 53

C

Câncer 1, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 102, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 132, 145, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 189, 190, 191
Câncer de mama 4, 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 41, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 165, 166, 167, 168, 169
Câncer de mama triplo negativo 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30
Câncer pediátrico 66, 156, 157, 160, 163, 164
Câncer uterino 175, 176, 177, 178, 180
Carcinoma 7, 28, 29, 31, 35, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130
Carcinoma em tonsila palatina 121
Células-tronco mesenquimais 53, 100, 141
Colo uterino 46, 49, 50, 51, 130, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Compostos organofosforados 94, 99, 100, 101, 103
Coração 101, 113, 114, 118, 132
Corpo humano 94, 114, 115

D

Descelularização 132, 133, 135, 144
Diagnóstico 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 34, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 129, 130, 133, 152, 153, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 176, 178, 179, 182
Doença de Lobstein 153
Dor oncológica 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

E

Engenharia tecidual 132, 133, 135
Epidemiologia 35, 119, 175, 176, 180
Expectativa de vida 65
Expressão gênica 153

G

Genes supressores 1, 122, 123, 129
Gravidez 74, 90, 91, 92

H

Herbicidas 94
Hipergastrinemia 184, 185, 188
Hospital Napoleão Laureano 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164
HPV 46, 47, 48, 50, 69, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

I

Influência 8, 9, 11, 30, 121, 188
Inibidores 10, 13, 22, 23, 25, 26, 30, 184, 185, 186, 187, 188
Inseticidas 94
IST 175, 176

M

Medicina regenerativa 53, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146
Melanoma 21, 29, 66, 74, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
Menopausa 17, 18, 19, 74, 75
Metástase 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 175, 177, 178
Metástase linfonodal 121, 129

N

Neoplasia gastrointestinal 184, 185, 186, 188, 190
Neoplasias bucais 35
Neoplasias da mama 73
Neoplasias orofaríngeas 35
Neuroesferas 53

Neurologia 111

Nutrição 8, 15, 16, 82, 156, 169

O

Oncologia 6, 13, 14, 41, 49, 50, 76, 80, 111, 158, 161, 163, 164, 166, 176, 182

Organoides 142, 143, 146

Osteogênese imperfeita 153

P

PD-1 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33

PD-L1 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Perfil clínico 156, 157, 158, 159, 164

Precursoras neuronais 53

Prevenção 5, 16, 18, 51, 74, 85, 87, 88, 107, 158, 163, 170, 173, 175, 176, 180, 181, 182, 186, 188

Q

Quimioterapia 9, 11, 12, 14, 22, 23, 27, 29, 41, 50, 79, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 111, 116, 117, 119, 156, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 180

S

Saúde da criança 65

Saúde da mulher 73

Sinais 1, 12, 49, 69, 92, 98, 99, 115, 118, 123, 141, 165

Sintomas 4, 5, 8, 10, 15, 37, 41, 42, 43, 44, 66, 69, 73, 75, 76, 77, 88, 91, 92, 113, 116, 117, 118, 152, 165, 166, 167, 168, 176, 178, 182, 187

T

Tecido adiposo 53, 102, 103

Temefós 94

Terapia celular 132, 133, 135, 139

Tratamento 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 51, 53, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 113, 116, 117, 118, 119, 124, 133, 139, 140, 145, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 176, 179, 180, 182, 186, 187, 188, 189, 190

Tumor cerebral 111

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021